

Público	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	293 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	8

14-06-2006

Relatório fala em dezenas de voos da CIA em Portugal

ENTRE 2001 E 2005

Documento do Parlamento Europeu afirma não haver indícios de envolvimento em actividades ilícitas



Apesar de o relatório falar em dezenas de voos em espaço português, Carlos Coelho afirma que não há indícios que envolvam Portugal em actividades ilegais

Portugal serviu de escala a dezenas de voos de aparelhos operados pela CIA, alguns dos quais com origem ou destino considerados suspeitos, revela uma lista sobre alegadas actividades ilícitas dos serviços secretos norte-americanos na Europa, ontem divulgada em Estrasburgo.

A lista foi dada a conhecer pelo relator do Parlamento Europeu Cláudio Fava, por ocasião de uma conferência de imprensa conjunta com o presidente da comissão temporária sobre as alegadas actividades da CIA na Europa, Carlos Coelho.

Este eurodeputado português insistiu, todavia, que, “até ao momento, não há relativamente a Portugal qualquer alegação ou indício que envolva o país em actividades ilegais”. Carlos Coelho apontou que muitos dos voos – entre 2001 e 2005 – podem até não ser da CIA, já que se trata de aparelhos que também são contratados por outras

agências norte-americanas “tão inofensivas como o departamento do comércio”. Noutros casos, haverá voos que, “ainda que sendo da CIA, não são necessariamente actividades ilegais”.

O relator italiano Cláudio Fava nota, todavia, no anexo que distribuiu que, embora não haja provas irrefutáveis de que estes voos transportassem prisioneiros, “dadas as rotas tomadas por muitos dos aviões e alguns dos países de destino (...), é lógico assumir que tal aconteceu em mais que uma ocasião”.

Alguns dos voos que passaram por Portugal – na sua maioria com escala em Ponta Delgada (30) e Santa Maria (19), no Açores, e no Porto (26) – tiveram como origem ou destino pontos do globo que podem ser relacionados com o transporte de prisioneiros, tais como Afeganistão, Iraque, Jordânia, Egipto, Líbia e até mesmo a base naval norte-americana de Guantánamo, o destino de um Gulfstream

IV que a 31 de Julho de 2004 aterrou em Santa Maria.

A lista foi feita através do cruzamento de dados do Eurocontrol (agência responsável pelo controlo do espaço aéreo europeu) com os da FAA, a administração de aviação federal, que detém os dados de todos os voos que saem ou entram nos Estados Unidos, e refere-se ao período entre finais de 2001 e de 2005. A conferência de imprensa realizada em Estrasburgo, à margem da sessão plenária do Parlamento Europeu, era centrada no relatório intercalar adoptado segunda-feira à noite pela comissão de inquérito sobre a presumível utilização pela CIA de países europeus para o transporte e detenção ilegal de prisioneiros, que será apreciado pelo hemiciclo em Julho.

Frisando que a comissão ainda só está “a meio caminho” – o relatório final deverá ser apresentado no fim do ano – Carlos Coelho considerou que ficou claro que houve acções ilícitas da CIA em território

europeu, condenou as chamadas “detenções extraordinárias” e considerou “improvável que tenha havido total desconhecimento por parte das autoridades nacionais das acções levadas a cabo” pelos serviços norte-americanos. Neste contexto, constatou que “há algo a fazer na Europa a nível do controlo democrático dos serviços secretos”.

Relativamente a Portugal, que nunca é mencionado no relatório, o eurodeputado português insistiu que “até ao momento não há nenhuma alegação que envolva o país em actividades ilegais”, como a existência de prisões secretas, cumplicidade activa em práticas de tortura ou na transferência ilegal de prisioneiros. Carlos Coelho indicou que “as autoridades portuguesas serão convidadas para uma audição se houver alguma alegação ou indício forte que indique essa necessidade”, o que não se verificou nestes cinco meses de trabalho da comissão. ■ LUSA



Público 14-06-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	293 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	8

Conselho da Europa já apontara o dedo

O documento elaborado pela comissão de inquérito do Parlamento Europeu aos voos da CIA na Europa não aponta para conclusões inéditas. Há exactamente uma semana, um relatório do Conselho da Europa acusava 14 países europeus de colaborarem passiva ou activamente com os serviços secretos norte-americanos na "transferência" ilegal de prisioneiros.

O relatório referia uma rede semelhante "a uma teia de aranha à escala mundial" com o ob-

jectivo de capturar e interrogar suspeitos de terrorismo fora dos quadros legais. A maioria dos casos diziam respeito a países que permitiram a escala de voos da CIA em operações de "transferência" de presos; mas foram também referidos centros de detenção na Polónia e na Roménia, apontados como as situações mais graves.

Em relação a Portugal, o Conselho da Europa denunciava o caso de um avião que fez escala em Santa Maria, nos Açores. O Governo português comentou então que este documento não trazia "nenhum elemento novo" e que se baseava em "alegações" e "convicções",

dispensando a abertura de uma investigação. E realçou que o voo em causa "não estava a cometer qualquer crime", uma vez que regressava aos EUA depois de ter deixado um prisioneiro na Síria. O escândalo ligado à "deslocalização da tortura" por parte dos EUA rebentou em Fevereiro do ano passado, num artigo publicado pela *New Yorker*. A investigação apurou que a prática remonta aos anos 1990, mas generalizada depois do 11 de Setembro. A implicação europeia foi denunciada pelo *Washington Post* a 2 de Novembro, provocando uma onda de choque na Europa. ■ F.G.H.